

CIBEC/INEP

ç ã o



BG020446



DIÁLOGO
NA
EDUCAÇÃO

MURILIO HINGEL

7.014
1634d
v.1

UFRN-NATAL, MAIO DE 1993

VOLUME 1

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Coleção
35

Diálogo na educação

Murílio Hingel

Palestra proferida pelo Ministro
em 11 de fevereiro de 1993 no
Auditório da Reitoria da UFRN

Natal, maio de 1993

UNIVERSIDADE FEDERAL**RIO GRANDE DO NORTE****Geraldo dos Santos Queiroz**

Reitor

Joio Felipe da Trindade Leão

Vice-Reitor

Pereira PintoPró-Reitor de Extensão Universitária
Presidente do Conselho Editorial**Elizabeth Kaulino Câmara**

Diretora da Editora universitária

Conselho EditorialLeão Pereira Pinto Elizabeth
Raulino Cantara Carlos Newton
Souza Lima Jr. Ciciâmio Leite
Barreto Lélia Batista de Souza
Lígia de Araújo Alves Lúcio
Flávio de S. Moreira Maria das
Graças do Lago Borges Paulo de
Tarso Correia de Melo Tânia
Maria Damasceno Farias

Tarcísio Gurgel

Coordenação de Editoração

Francisco Guilherme de Santana

Coordenação Gráfica

Tarcísio Gurgel / Risoleide Rosa

Revisão

José Avelino da Silva

Composição

Elizabeth Câmara / Jean Marc Juizet

Capa

Alva Medeiros da Costa

Montagem

Luiz França de Sousa / Maria José de Lima

Fotolito

Manuel Geraldo de Araújo

Gravação**Impressão**

José Gilberto Xavier / Janduí B. de Noronha

S a u d a ç ã o

Geraldo Queiroz

Reitor da UFRN

Senhor Ministro,

Toda a Universidade Federal do Rio Grande do Norte está ansiosa para ouvi-lo e debater pessoalmente, com o Ministro da Educação e do Desporto, questões educacionais do país, reivindicações, alternativas de solução, enfim, tudo que a educação brasileira vive hoje.

Antes desse debate, no entanto, e antes mesmo da palavra do Ministro, gostaríamos de fazer algumas colocações.

Primeiro, dizer de nossa satisfação e da honra que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem de recebê-lo. De receber não apenas um Ministro da Educação, mas de receber um Ministro da Educação que tem demonstrado ser amigo da Universidade Brasileira. Um Ministro que tem demonstrado confiança na Universidade Brasileira, que publicamente assim tem se posicionado, principalmente através de artigo publicado no "Jornal do Brasil", de 20-12-92, onde afirma que as Universidades Brasileiras têm sido núcleos de resistência a todas as tentativas de desmantelamento dessas instituições.

Por tudo isso, nós estamos recebendo não somente um Ministro da Educação, mas um Ministro da Educação comprometido com os problemas da educação.

De forma rápida, gostaríamos de dar algumas informações sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Claro que o detalhamento dessas informações consta de um documento entregue a Vossa Excelência, pela Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde esta Instituição coloca à disposição do Ministério da Educação e, por extensão, à disposição da nação brasileira, alguns trabalhos que ela demonstrou ter vocação para produzir, pois efetivamente já vem produzindo, apresentando condições para ampliar essa produção.

Primeiramente, relacionamos o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos - NUPLAM, que produz e distribui, através da CEME, uma série de remédios à população brasileira, de forma significativa.

Depois, a experiência pioneira desenvolvida na área da educação, através do Núcleo de Tecnologia Educacional, cuja Televisão Universitária tem sido utilizada não só para transmitir

informações, mas para transmitir todo um acervo educacional e cultural à clientela do 19 grau. Agora mesmo, a partir de um convênio firmado com a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, vamos atender a jovens que se preparam para o 29 grau, para os cursos técnicos oferecidos pela ETFRN.

Finalmente, o trabalho desenvolvido na área de administração universitária, na área da administração pública, que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem demonstrado condições para executar. Esta Instituição tem realizado, anualmente, juntamente com a Universidade do Quebec e contando com apoio da Organização dos Estados Americanos, da Organização Universitária Interamericana e também de vários organismos como CRUB, CAPES e a própria SESu, Seminários Internacionais sobre Administração Universitária. Já temos uma tradição na área e o reconhecimento de diversas instituições. Complementando este trabalho, estamos inaugurando em março um Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a UFRN, que pode servir como referência para o servidor público neste Estado e na região Nordeste. Como há uma intenção do Governo, transmitida através da Ministra Luiza Erundina, de descentralizar a formação de recursos humanos para o serviço público, nós colocamos à disposição do Ministério da Educação e do Governo da República Federativa do Brasil essa experiência que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte vem desenvolvendo com solidez.

Poderíamos listar, ainda, uma série de outros trabalhos que demonstram a capacidade da UFRN de se fazer presente na tentativa de dar respostas à sociedade norte-rio-grandense e, por extensão, à sociedade brasileira.

Poderíamos dizer que dentre os 40 cursos de graduação que oferece, a UF RN tem demonstrado vocação em algumas áreas, com o reconhecimento nacional para elas. Por exemplo, a área de Odontologia, no Centro de Ciências da Saúde. As áreas de Física e Geologia, no Centro de Ciências Exatas. Arquitetura e Engenharia Elétrica no Centro de Tecnologia. Educação e Administração no Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Geografia no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

No campo da pesquisa, a UFRN tem demonstrado vocação em vários temas de extrema importância para o Estado do Rio

Grande do Norte e para a região Nordeste. Podemos destacar os trabalhos feitos nas áreas da Bioquímica, Psicobiologia, Oceanografia e Limnologia, como também o trabalho desenvolvido na área da Sismologia, face à realidade do Rio Grande do Norte, com características bem definidas de sismicidade. Também destacamos o trabalho desenvolvido pelo grupo que estuda as conseqüências e a problemática trazida ao Estado e à Região Nordeste pela seca, estudando o fenômeno não apenas como um problema climático mas como um fator de múltiplas dimensões. Um trabalho interdisciplinar, cujos estudos procuram respostas não apenas em uma área mas nas várias áreas do conhecimento.

Poderíamos citar outros cursos de graduação ou pós-graduação, já que temos hoje 12 programas de Pós-Graduação **stricto sensu**, com Mestrado, estando em fase conclusiva de estudos para a implantação de dois Cursos de Doutorado: Física e Educação.

Na área da extensão universitária há um trabalho permanente de atualização de professores, de interação da Universidade com o sistema de ensino de 19 e 29 graus, tanto estadual como municipal, na capital e nos municípios onde se localizam os cinco **campi** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Outros trabalhos também poderiam ser citados. Por exemplo, a experiência que vem sendo desenvolvida, de forma inovadora, no Restaurante Universitário, transformado em laboratório a partir da concepção acadêmica de aproveitamento de todas as iniciativas da Universidade como prática para a aprendizagem dos seus alunos. Transformamos o Restaurante Universitário em laboratório para estudantes de Nutrição, de Engenharia Mecânica e outros cujas áreas têm relação com a manutenção e funcionamento do Restaurante.

Por tudo isso, Ministro, preferimos nesta sua visita sair do velho caminho dos pedidos. Isto não significa que a UFRN não tenha necessidades. Ela tem, pois temos vivido permanente mente um estado de crise. Mas aprendemos a conviver, e mais do que conviver, aprendemos com criatividade a buscar formas para superar os problemas.

Por isso, ao invés de pedir, nós estamos oferecendo. Oferecendo trabalhos da Universidade Federal do Rio Grande

do Norte ao Ministério da Educação e, mais do que ao Ministério, oferecemos à nação brasileira. Que esta oferta seja levada pelo Ministério da Educação às várias outras instâncias do Governo Federal, para que possamos ser reconhecidos pela produção que realizamos, tentando minimizar e acabar um pouco com a imagem negativa que se tentou implantar da Universidade Brasileira na comunidade nacional.

Nossa satisfação em recebê-lo é grande. Esteja em casa.

Documento entregue pelo Reitor
Geraldo dos Santos Queiroz a
S. Exa. o Sr. Ministro da Educação
e do Desporto, Murílio Hingel

Natal, 11 de fevereiro de 1993.

Ofício nº 052/93-R

Senhor Ministro,

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte completa 35 anos.

Desde junho de 1958, quando foi criada por Lei Estadual, a Universidade tem se desenvolvido como uma instituição voltada para atender às necessidades do Rio Grande do Norte.

Com 40 Cursos de Graduação, oferecendo 71 opções diferentes de ingresso, as 2.415 vagas oferecidas no vestibular de 1992 foram disputadas por 13.647 candidatos, dos quais 2.911 (21,3%) disputavam as 595 (24,6%) vagas oferecidas em 19 cursos noturnos. O ano letivo de 1992 foi freqüentado por 11.786 estudantes, dos quais 1.395 foram diplomados. 1.729 Docentes de Ensino Superior ministraram cerca de 1.500 disciplinas em 2.350 turmas, trabalhando em sala de aula durante 179.000 horas por semestre. O reingresso regular de graduados, a aceitação de transferidos de outras IES e o "aluno especial" (graduado matriculado em disciplinas avulsas) são formas utilizadas para o preenchimento de vagas não ocupadas por aprovados no vestibular ou geradas durante o período letivo, por evasão normal.

Estes mesmos docentes mantêm 12 cursos de Mestrado com 262 alunos (38 teses foram defendidas no ano) e ministraram 12 cursos de Especialização para 193 alunos, em 1992. As atividades de Extensão somaram, no ano passado, 113 cursos de reciclagem ou atualização, 26 cursos de Difusão Cultural e mais 165 outras atividades.

As 222 pesquisas em andamento geraram 44 trabalhos publicados em Anais de Congressos, 107 artigos em periódicos nacionais e estrangeiros e 6 livros.

Os 135 Professores de 19 e 29 Graus atenderam aos 328 alunos dos Cursos do Colégio Agrícola de Jundiá, aos 475 da Escola de Música, aos 297 do Núcleo Educacional Infantil e às 326 crianças das Creches.

Estas atividades são apoiadas por 3.914 Servidores Técnico-Administrativos, dos quais 1.435 servem nas 5 Unidades Hospitalares mantidas pela UFRN.

Aliás, manter 5 Hospitais: o Hospital Universitário "Onofre Lopes", a Maternidade-Escola "Januário Cicco", a Unidade Hospitalar de Pediatria, em Natal; o Hospital-Maternidade "Ana Bezerra", em Santa Cruz; e o Hospital Universitário "Rodopiano Azevedo", em Santo Antônio, caracteriza bem a vocação desta Universidade.

A UFRN se reconhece e é conhecida como uma grande prestadora de serviços à sociedade que a cerca. Desde a época de sua criação, mantém um Hospital que já foi o único Hospital das Clínicas do Estado e hoje é o Hospital Universitário "Onofre Lopes", o único Hospital Terciário do SUS, no Rio Grande do Norte. A Maternidade-Escola "Januário Cicco" é unidade exemplar dentre os Hospitais Universitários do Brasil. Os Hospitais "Ana Bezerra" e "Rodopiano Azevedo", localizados em Municípios de regiões das mais carentes do Estado, foram o fulcro de desenvolvimento do Programa CRUTAC, nos anos 70, e hoje mantêm todo o suporte da assistência médica em suas áreas de influência, prestando todos os serviços hospitalares regionais, enquanto oferecem estágio supervisionado aos cursos da área de saúde. A Unidade de Pediatria, embora não seja formalmente um Hospital, de fato funciona como tal e presta relevantes serviços à população carente de Natal e cercanias.

Outras Unidades Acadêmicas e Órgãos da UFRN se revigoram também com a prestação de serviços.

Desde sua fundação como Faculdade de Direito, o Curso de Direito mantém o Laboratório de Prática Forense, através do qual atende à população de baixa renda que necessita de assistência jurídica. O CRUTAC, depois de transformado em programa nacional, continua o trabalho de interiorização da Universidade e treina alunos na medida em que presta serviços às populações do interior do Estado. A Escola de Música, o Serviço de Psicologia Aplicada, o Núcleo Tecnológico, o Instituto de Biologia Marinha e o Museu Câmara Cascudo são, dentre outros, Órgãos Suplementares da UFRN que se esmeram em atender às demandas de empresas, associações e da sociedade em geral.

Merecem particular destaque as experiências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte nas áreas de Produção de Medicamentos, de Teleducação e de Treinamento de Recursos Humanos.

Tecnologia Educacional — TV Universitária.

A história tem reservado ao Rio Grande do Norte o papel de pioneiro em inovações educacionais, seja em educação popular regular ou supletiva, seja no uso de tecnologia para crianças ou para formação de professores e profissionais de diversas áreas.

A Televisão Universitária tem sua história ligada ao Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) que, no início da década de 70, produzia no Instituto de Pesquisas Espaciais — INPE, em São José dos Campos, programas educativos para as quatro primeiras séries do 19 grau. Com a interrupção do projeto, em 1975, foi assinado um convênio entre o MEC e o CNPq, transferindo para a UF RN os equipamentos utilizados no Projeto SACI. Este convênio também estabelecia a criação do Sistema de Teleducação do Rio Grande do Norte (SITERN) e o treinamento, com recursos do MEC, de todo o pessoal da SEC-RN (Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte) convocado para trabalhar na TV Universitária/SITERN, além da transferência de suas instalações do INPE/Natal para o prédio da UFRN.

Até 1985, a TV Universitária foi centro de um solicitado sistema de teleeducação, chegando a atingir 40.000 crianças em mais de 400 escolas a nível de 19 grau na zona rural.

Desde 1986, a TV Universitária tem sido um dos setores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte mais prejudicados com a crise econômica que se abateu sobre o país. Os equipamentos quebrados não puderam ser recuperados e os superados não foram substituídos, causando profunda redução da produção cultural que era desenvolvida.

Apesar disto, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte mantém funcionando a TV Universitária e, hoje, tem também um Núcleo de Estudos de Tecnologia Educacional no Departamento de Educação, uma Oficina de Tecnologia Educacional e um Laboratório de Comunicação, que oferecem várias disciplinas e serviços de apoio aos cursos de graduação e pós-graduação.

A atual administração da UF RN compreende que a TV-U é importante instrumento de ligação com a comunidade; que o papel social, tanto da Universidade como da TV-U, não pode ser descumprido; que os avanços tecnológicos consubstanciados na TV-U devem ser plenamente utilizados em benefício do desenvolvimento do Estado. Por isso aplicou todos os recursos financeiros que pôde na aquisição e instalação de novos equipamentos.

Criar as condições para desenvolvimento de uma cultura tecnológica em educação nos diversos níveis de ensino; desenvolver Recursos Humanos na área de Tecnologia e através dela para os órgãos de educação do Estado e dos municípios; contribuir para o processo de democratização do acesso à educação; criar uma memória cultural e educacional através do registro sistemático de eventos e projetos da área; e contribuir para a formação de Recursos Humanos em diversas áreas e para o desenvolvimento social e econômico do Estado são objetivos que a TV-U, a todo custo, busca alcançar.

Nesta direção, a programação vinculada ao SITE RN — "Formação de Professores Alfabetizadores", "Criança: Tempo de Aprender

der", "Lápis Comum" (1ª a 4ª série do 1º grau) — está sendo toda revista e atualizada; Especiais como "Terremoto", em produção com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e os grupos de pesquisadores da área de sismologia, o "Programa de Educação Florestal", produzido com o IBAMA e a "Campanha de Preservação da Escola Pública", com a Secretaria de Educação do Estado, dão bem uma exata idéia da dimensão do trabalho educativo, voltado para os interesses imediatos da comunidade local, que a TV-U vem realizando.

Programação de alta relevância vem sendo desenvolvida em Convênio com a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. O Curso PRO-TÉCNICO prevê a produção e veiculação de 125 aulas de Português, 125 aulas de Matemática, 50 aulas de Orientação Vocacional para reforço do 19 grau e preparação de estudantes para a Seleção ao Curso Técnico da ETEFRN. Terá acompanhamento, apoio logístico e avaliação pelos professores da Escola Técnica, assessorados pela equipe da **TV-U**. A veiculação dos programas será diária, em circuito aberto, com parte de recepção controlada em Natal e alguns municípios circunvizinhos. Os alunos que obtiverem média 7 (avaliados pela recepção controlada), provenientes de escola pública, terão acesso automático aos cursos da Escola.

O Projeto "TV Universitária e as Manifestações Culturais", em produção com financiamento do Ministério da Cultura, registrará e divulgará as manifestações culturais do Estado em diversos níveis.

NUPLAN

Através da Portaria nº 567/91-R, de 30/04/91, foi criado o **Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAN)**, sucessor da Fundação Universitária do Alimento e Medicamento (FUNAM). O Núcleo passou a integrar a Estrutura Orgânica da Universidade (UFRN), competindo-lhe, entre outras responsabilidades, o seguinte:

— desenvolver tecnologias para a produção de insumos farmacêuticos, medicamentos, higienizantes, dietéticos e nutricionais e similares;

- apoiar o ensino nos níveis de graduação e pós-graduação específicos e proporcionar a realização de estágios e treinamentos especializados;
- realizar pesquisas científicas e tecnológicas na área de saúde;
- colaborar com órgãos ou entidades federais, estaduais ou municipais nas áreas de saúde pública e assistência social.

Localizado no Campus Universitário, o NUPLAM é o sucessor do NIQUEFAR e do LAFAPI, presentes na estrutura da Faculdade de Farmácia, desde sua criação. Assim, da experiência dos Laboratórios voltados para o treinamento de estudantes, é que surgiu esta unidade produtiva moderna, cujas instalações físicas foram projetadas e construídas dentro dos padrões exigidos para a atividade e objetivos a que se propõe a instituição.

A capacidade de produção e uma descrição sumária do material produzido pelo NUPLAM são a seguir apresentadas.

QUADRO 1
CAPACIDADE DE PRODUÇÃO PROJETADA
(ANUAL)

SETOR	UNIDADE	QUANTIDADE
A) SETOR DE COMPRIM./CÁPSULAS		
- Comprimidos.....	um	80.000.000
- Cápsulas	uma	25.000.000
B) SETOR DE LIQ. E SEMI-LIQ.		
- Produto líquido em frasco (30 e 150ml).....	um	5.000.000
- Produto líquido em frasco (10 e 30ml).....	um	10.000.000
- Bisnaga de 10 a 25g.....	uma	59.400

Produtos da linha de higienizantes também são fabricados, em quantidade menor.

O Parque Industrial dispõe do equipamento adequado à produção de Sólidos (14 máquinas, o que inclui compressoras, encapsuladoras, misturadoras, massadeiras), de Líquidos e Semi-líquidos (21 máquinas: rotuladeiras, envasadoras, cravadoras de tampas, enchedoras de frascos, enchedoras de bisnagas) e de Injetáveis e Colírios (18 máquinas: autoclaves, estufas), envasadoras de ampolas a vácuo, conjunto para fabricação de soro).

Uma avaliação rigorosa da capacidade produtiva do NUPLAM é apresentada no Quadro 2.

QUADRO 2 PRODUÇÃO CONTRATADA EM 1993

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
Diazepan 5 mg.....	Comprimido	2.001.600
Diazepan 10 mg	Comprimido	1.000.800
Mebendazol 100 mg	Comprimido	12.002.400
Mebendazol sol. oral	Frasco	750.000
Tetraciclina 250 mg.....	Cápsula	20.004.000
Sulfato Ferroso gotas.....	Frasco 30ml	1.500.000
Dipirona 500 mg.....	Comprimido	1.013.000
Eritromicina sol. oral	Frasco	750.000
Furosemida.....	Comprimido	10.002.000
Metronidazol sol. oral.....	Frasco	500.400
Metronidazol	Comprimido	15.000.000
Salbutamol Xarope.....	Frasco	500.400
Sulfa + Trimet	Comprimido	15.000.000

O maior contratante da produção do NUPLAM tem sido a CEME. Hoje, está contratado pela CEME a entrega de 55.000.000 de comprimidos, 12.000.000 de frascos de medicamentos líquidos e 20.000.000 de cápsulas. Com isto, a capacidade ociosa das unidades produtivas fica reduzida a apenas 27,5%, o que está sendo negociado com o Governo do Estado e Prefeituras Municipais.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA UFRN

No transcorrer das décadas de 70/80 a UFRN limitou-se a executar uma política de pessoal de natureza cartorial sob a influência da administração centralizada, orientada pelo extinto DASP. Seus projetos de treinamento eram restritos, caracterizando-se pela realização de "cursos de adequação funcional" que objetivavam adaptar os servidores "enquadrados" na tabela permanente da Entidade, sem maiores perspectivas de contribuir para o seu crescimento técnico-profissional em coerência com as necessidades e prioridades organizacionais.

Com o advento da Lei da Isonomia (Lei nº 7.596, de 10/04/87), regulamentada pelo Decreto nº 94.664/87, as Universidades conquistaram seu espaço para operacionalização de projetos mais avançados na área de capacitação e desenvolvimento de seus recursos humanos. Assim, no período de janeiro a março de 1991, o Departamento de Pessoal, através da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, realizou um levantamento de necessidades de treinamento de pessoal, nos diversos órgãos da UFRN, o qual tem direcionado as atividades a partir daí realizadas nesse campo.

Esta metodologia possibilitou, mesmo sem infra-estrutura de recursos humanos, materiais e financeiros adequada ao atendimento das reais necessidades de treinamento do pessoal da UFRN, a realização, nos exercícios de 91/92, de cursos e treinamentos gerais, nas áreas administrativa, de comportamento e análise organizacional, informática, legislação de pessoal, execução orçamentária, redação oficial etc, num total de 45 turmas, atingindo 908 servidores técnico-administrativos.

Contando com uma força de trabalho de 3.914 servidores técnico-administrativos, atuando em áreas complexas e diversificadas, a UFRN redefiniu sua política de Recursos Humanos, na direção de identificar e desenvolver o potencial dessa força de trabalho, em prol da consecução dos objetivos institucionais. Nesse sentido, a Administração investiu na implantação de um Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos, devidamente equipado, para operacionalizar programas de capacitação e desenvolvimento de pessoal.

O CDRH conta com quatro salas específicas para treinamentos, comportando 25 treinandos em cada sala, com capacidade de atendimento diário de 100 treinandos por turno.

Além do Departamento de Administração, o NEAU - Núcleo de Pesquisa e Estudos em Administração Universitária, com a experiência adquirida, inclusive com a realização de 3 Seminários Internacionais de Administração Universitária, contribui nas áreas de Desenvolvimento Gerencial e Gestão Universitária.

Estes serviços, Senhor Ministro, a UFRN põe à disposição do Ministério da Educação e do próprio governo brasileiro. Sabendo de sua preocupação pessoal pelas questões da formação e reciclagem de professores para o ensino fundamental, a UFRN põe à sua disposição a experiência das licenciaturas, inclusive em cursos noturnos, e a TV-U, que vem veiculando uma programação voltada para o ensino fundamental, através do SITERN, do PR0-TÉCNICO e de Programas Especiais.

A fabricação de medicamentos pelo NUPLAM pode ser levada ao limite da capacidade de produção de seus laboratórios, para atender às demandas de sua Excelência o Presidente da República por mais e mais baratos medicamentos para a população.

A Senhora Ministra da Administração Federal pode dispor do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos e da experiência de treinamento da Universidade, para a realização regionalizada de seus programas de formação e reciclagem do Servidor Público.

Assim, servindo diretamente à sociedade local e participando de grandes programas nacionais, a UFRN estará prestando o seu serviço à nação brasileira.

Atenciosamente,

Geraldo dos Santos Queiroz
Reitor

Diálogo na Educação

Palestra proferida pelo Ministro

Murílio de Avellar Hingel

Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

Professor Geraldo dos Santos Queiroz.

Senhor Vice-Reitor,

Professor Rodolfo Pinto da Luz. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto.

Senhor Reitor da Universidade Regional do Rio Grande do Norte.

Senhor Professor Francisco das Chagas Fernandes, Diretor da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Professor

Marcos Guerra, Secretário de Educação do Estado do Rio

Grande do Norte. Senhores Pró-Reitores, Autoridades

Administrativas, Senhores, Senhoras, Estudantes.

Gostaria de aproveitar o espaço para 04 (quatro) pequenas considerações:

A primeira, a título de apresentação, uma espécie de cartão de visita;

A segunda consideração, tratando da impressão que tem causado ao atual Ministro da Educação o conhecimento da realidade das Universidades Públicas Federais mediante visitas que têm sido feitas a inúmeras universidades, embora não pelo tempo que talvez fosse conveniente, tendo em vista os compromissos;

A terceira consideração, mais ligada às reivindicações, aos pleitos, que são feitos dentro das Universidades, vários dos quais expressos nas faixas aqui colocadas e que já tivemos oportunidade de ler em toda a sua extensão; e

A quarta consideração, ligada a essa disposição da Universidade dar mais do que receber, vir a colaborar com o Ministério e o próprio Governo, nessa preocupação que o Governo tem demonstrado de união de todos, para que possamos enfrentar os problemas nacionais, regionais e locais.

A título de cartão de visita, é sempre importante dizer, porque o próprio Ministro acha extraordinário o fato de que o atual Ministro da Educação é um professor, e não é um

professor só de nível universitário. O atual Ministro da Educação é um licenciado em Geografia e História que começou a sua carreira docente trabalhando no que seria hoje a quinta série do primeiro grau. Vivenciou todas as experiências do antigo Ginásio, Colégio, depois Ensino Superior. Trabalhou na Escola Pública, trabalhou na Escola Particular. Conheceu um pouco de Administração da Educação como Secretário da Educação de um Município. Depois um pouco mais de administração da educação no próprio Ministério da Educação, onde trabalhou como Assessor Técnico do Departamento de Educação Fundamental.

Viveu uma experiência muito rica que compartilhou com pessoas como a Dione, aqui presente, que foi o **Pró-Município**, um programa do Ministério que buscava oferecer aos municípios brasileiros um pouco de assistência técnica e cooperação financeira, para que eles organizassem os seus serviços educativos. E hoje, Dione, estamos convencidos de que foi um trabalho importante, porque de certa maneira deu aos municípios um mínimo de condição para que, a partir da Constituição de 1988, eles pudessem estar preparados para a nova realidade brasileira - a realidade da Constituição de 1988, a primeira Constituição Federal que reconhece, no Brasil, uma República realmente federativa e que dá ao município o tratamento de ente autônomo, a ponto de os municípios brasileiros passarem a ter a sua própria lei orgânica. E isto abrindo caminho para que pelo menos os municípios mais expressivos avancem, no sentido de se organizarem como verdadeiros sistemas de ensino. Expressão que há quinze anos atrás era impossível e que hoje é uma realidade que está se concretizando.

Além do mais, é importante nessa apresentação do cartão de visita dizer que o atual Ministro da Educação foi uma das vítimas do movimento de 1964.

O atual Ministro era diretor de uma Faculdade de Filosofia e Letras e esteve ameaçado de ser sumariamente afastado por acusações que naquela época eram muito comuns sobre as Faculdades de Filosofia como centros subversivos.

O atual Ministro sofreu contingências desfavoráveis de sindicância e inquéritos sobre as suas posições ideológicas e políticas.

E, não a título de mágoas: mas é preciso dizer a um auditório privilegiado que, de certa maneira, a própria carreira do atual Ministro da Educação foi abortada justamente pelos Órgãos de Informação existentes em uma época muito recente, o SNI, com os seus braços estendidos em todos os Ministérios, através das Divisões de Segurança e Informação.

Isso quer dizer, então, que o atual Ministro da Educação não podia nem sonhar em vir a ser Ministro da Educação. E aconteceu por uma situação que está muito próxima de nós,- há quatro meses atrás, a sociedade brasileira, indignada, disse um basta a um processo de desnacionalização e de desrespeito ao país e à própria sociedade e isto, dentro das normas constitucionais, levou à presidência o Vice-Presidente da República, com o qual o atual Ministro da Educação havia trabalhado quando foi Prefeito da cidade de Juiz de Fora.

E assim, num governo onde muitos ministros são parlamentares, o atual Ministro da Educação não é sequer parlamentar. Talvez seja até uma vantagem...

Dentro desse quadro, então, terminando esse cartão de visita, acho que o importante a registrar não é a minha carreira, isto não é o fundamental. O importante é dizer que o Ministério tem uma pessoa que é da área, é da estrita confiança do Presidente, comunga o pensamento do Presidente da República dentro de sua preocupação do Social, que é uma preocupação muito natural até para mostrar que é um divisor de águas entre um Governo que termina de forma dramática e um Governo que está tentando caminhar e acertar. Mas acho que o importante a registrar é que se está vivendo um governo de dois anos, mas um governo que não teve condições de se planejar, assumir, e teve de iniciar um trabalho para resolver toda série de problemas que foram se acumulando. E na verdade o Governo está tendo que conciliar a necessidade de oferecer respostas e ao mesmo tempo tentar planejar alguma coisa, tendo em vista que o planejamento neste país deixou de ser importante há mais de uma década. E exatamente porque deixou de ser importante, está fazendo uma grande falta, porque não se tem nada que permita se prosseguir num caminho. Daí a necessidade de se ter bastante autenticidade e bastante criatividade.

Neste Governo de dois anos, encerrando então essa primeira parte, a preocupação do Presidente da República é uma só: Conduzir o país durante esses meses, de tal maneira que possa entregar ao governo que vier a suceder ao governo atual, seja presidencialista ou parlamentarista, um país melhor do que o que encontrou em outubro de 1992.

Esta é a mensagem central dessa primeira intervenção.

Trata-se, portanto, de um governo que quer o melhor.

Numa situação difícil, porque se está diante de um plebiscito, se está diante de uma revisão constitucional da própria constituição de 1988, e se está diante de um processo de eleições gerais em 1994.

Então, é importante que as pessoas tenham consciência deste momento e possam imaginar que as dificuldades não são poucas. Ao contrário, elas são muito grandes e muito fortes.

A segunda consideração que gostaria de fazer diz respeito a uma constatação, e no caso a uma constatação feliz, boa. E que ao contrário do que passava, e de certa maneira continua passando para a opinião pública, de que as Universidades brasileiras são perdulárias, não estão contribuindo para a solução dos problemas do país, se encontram afastadas da sociedade que as mantém, que, ao contrário destas idéias, que pareciam ser o produto de uma mobilização intencional de desmoralização e desmantelamento da estrutura universitária brasileira, talvez visando a que elas se sentissem tão acostadas que repentinamente deixassem de ser campo de resistência e admitissem solução tipo ensino pago, tipo privatização, que poderia estar realmente na mente daqueles que articularam esse movimento tão negativo, então, que ao contrário dessa impressão que passava e de certa maneira continua passando, nós podemos constatar que as Universidades Públicas Federais são organismos vivos, detêm um notável patrimônio material e, acima de tudo, um extraordinário patrimônio em recursos humanos e têm uma capacidade de mobilização e colaboração acima do que se poderia supor numa visão rápida e, portanto, não condizente com a realidade.

Assim, o fato de termos publicado na Imprensa um artigo defendendo as Universidades Públicas Federais não foi um ato de natureza política no sentido de granjear simpatia nos meios universitários. Foi uma atitude de reconhecimento do que a

Universidade é e pode ser. E, depois do que escrevi, mantive contato com outras Universidades, e tudo que havia observado voltou a confirmar, como está a se confirmar hoje, aqui no Rio Grande do Norte, embora de uma maneira superficial, mas através de uma visão no Campus e através de um relatório sucinto que o Reitor fez e que evidentemente vai nos entregar, como um documento importante do que faz a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Então nós queremos dizer àqueles que estão respondendo pela Universidade, que estão cuidando da sua administração, ou que estão no trabalho do ensino, da pesquisa e da extensão, aos estudantes, que, de fato, reconhecemos nas Universidades o valor que elas possuem.

E tanto isso é verdadeiro, que ninguém mais fala, no Governo, que as Universidades não devam ser assistidas, não devam ser melhoradas, não devam receber investimentos. Ao contrário, os sinais dados pelo atual Governo Federal, mesmo diante das dificuldades, têm sido sinais de revalorização das Universidades, de aceitação da responsabilidade do Governo Federal para com as Universidades, uma preocupação tamanha, que o governo tem mostrado até uma vontade política forte, de ver aprovada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que nos permita, num passo seguinte, discutir uma questão que nos parece essencial, que é a questão da autonomia plena da própria Universidade.

Embora se trate de Governo de dois anos, o Governo está disposto a discutir esta matéria e a encontrar para ela um caminho apropriado. E o governo não quer fugir dessa discussão, embora de antemão possamos imaginar os aspectos polêmicos que a envolvem.

Mas evidentemente nós não avançamos se nós apenas contornamos os problemas. Nós temos que ousar, e acho que é o momento de ousarmos nessa questão da autonomia universitária, de discutir o assunto e de encontrarmos um parâmetro apropriado à realidade brasileira.

Então, a palavra que nós gostaríamos de dizer aqui é uma palavra de estímulo, de otimismo, numa época em que nós estamos sendo movidos por um pessimismo, por uma idéia de que os problemas não têm solução. Isto não é um comportamento adequado, não foi no passado, não é no presente, não será

no futuro, dentro do que se chama Universidade. E deve ser sempre um organismo vivo, atuante, mobilizado, competente e capaz de trazer uma colaboração, uma contribuição para a superação de questões locais, regionais e nacionais.

A nossa terceira consideração diz respeito às reivindicações. Porque as pessoas aqui presentes podem imaginar que em todos os locais onde o Ministro da Educação vai, há sempre reivindicações, há sempre pleitos. E na verdade, os pleitos são mais ou menos da mesma natureza. As vezes dá uma diferença aqui e acolá. Mas no fundo, os pleitos se aproximam.

Então, temos a questão do auxílio refeição, vale alimentação, vale transporte, creche, moradia para estudante, restaurante universitário, carreira do ensino superior, carreira do professor, carreira do pesquisador, problema salarial, data básica, gratificação por atividade, enfim, as reivindicações que têm mais ou menos essa natureza.

Estamos todos preocupados com as reivindicações e para algumas delas têm sido encontradas respostas, para outras ainda não temos todas as respostas. Simplesmente não temos todas as respostas porque não temos as condições necessárias para que possamos dar todas as respostas.

No particular, o Ministério está aberto ao diálogo, à negociação, tem recebido informações, consultas, dados e, paulatinamente, respostas vão sendo dadas e serão dadas dentro da possibilidade, dentro da progressividade em que o Ministério pretende atuar no sentido de responder às questões emergentes.

No entanto, no que diz respeito às reivindicações, eu me permitiria levantar dois aspectos que me parecem importantes aqui nesta reunião como em qualquer outra reunião:

O primeiro aspecto diz respeito a uma lição que nós aprendemos com um historiador inglês de renome internacional Arnold Toynbee. Ele tem uma obra clássica, um estudo de história. E nessa obra ele procura responder a uma questão inquietante. E esta questão que ele procura responder é: qual é o móvel da civilização. O que é que através da história fez com que alguns povos deixassem um estado primitivo, o barbarismo e alcançassem a civilização e produzissem uma elevada cultura e às vezes uma cultura que perpassou pelo tempo e, de certa maneira influi até a nossa época. Enquanto que algumas dessas civilizações, por outro lado, entraram em crise, em declínio,

e acabaram por desaparecer, e deixaram marcas pouco visíveis, pouco evidentes, da mesma maneira como determinados grupos humanos jamais conseguiram sair do estágio em que se encontravam.

Em outras palavras, qual é o fator determinante, se é que se pode ter uma resposta para essa questão, que permitiu a determinados agrupamentos humanos alcançarem um alto nível de desenvolvimento?

E Toynbee estudou dezenas de civilizações, suas ascensões, pontos máximos, depois suas quedas, desaparecimento, ou algumas delas, como disse, deixaram marcas que chegaram até nós, então ele encontrou uma resposta, e a resposta que ele encontrou se resumia numa palavra.

Segundo ele, as civilizações tinham como base um repto, um desafio. Mas esse desafio não podia ser excessivo. Então, diante dessa resposta, ele começa a analisar o assunto do ponto de vista das diversas situações. Procura demonstrar que os equipamentos humanos que não tiveram qualquer tipo de desafio, não sofreram nenhum repto, não conseguiram sair do estágio cultural em que se encontravam, um estágio iletrado, e que na verdade não atenderia às características, aos requisitos de uma civilização. E o exemplo que ele cita diz respeito até a alguns grupos indígenas da América. E que, por não terem encontrado nenhum tipo de desafio, porque deviam, em uma situação em que a sua vida estava assegurada pela própria riqueza da natureza, então, não tendo encontrado nenhum repto, eles se mantiveram num estágio de primitivismo, que não quer dizer que eles não tivessem uma cultura, e uma cultura até com alguns valores bem significativos. Mas evidentemente eles não evoluíram para um nível chamado de civilização.

Ao mesmo tempo, alguns outros povos que enfrentaram um repto excessivo, também não se elevaram ao nível da civilização. E ele cita como exemplo os Australianos. Os habitantes mais antigos do Continente Australiano, especialmente da Tas-mânia, que é uma ilha ao Sul da Austrália.

Esses povos, assim como outros povos dos desertos centrais da Ásia, também não passaram ao nível da civilização porque o repto era excessivo. Vê, a natureza era tão agressiva, tão inóspita, que eles não conseguiram uma evolução do ponto de vista que estamos nos referindo.

Enquanto isso, os povos que enfrentaram um repto em padrões médios, evoluíram. E os exemplos são clássicos.

É o caso dos Egípcios, E o caso dos povos da Mesopotâmia, é o caso dos povos amarelos, dos vales férteis, dos rios azul e amarelo, É o caso dos povos da Índia, que também tinham condições razoáveis. E o caso dos gregos, é o caso dos Romanos e assim sucessivamente. Então esses povos tinham dificuldades. Mas eles tiveram possibilidade de controlar seu meio ambiente, e esse controle exigiu deles um desenvolvimento que os conduziu à civilização.

Um exemplo clássico é realmente o do Egito antigo.

Por que nós estamos nos referindo a esse aspecto? Porque nós estamos querendo dizer que o Governo atual, o Ministério da Educação e do Desporto, nós estamos dispostos a enfrentar o repto, o desafio. A superar problemas que afligem a Educação Brasileira. E temos condições. Temos meios de avançar, mas o repto não pode ser excessivo. O repto tem de estar adequado, condizente, compatibilizado com a capacidade de resposta. Porque se o repto estiver acima da capacidade de resposta, então não se poderá dar a resposta apropriada, no devido tempo, na urgência em que a resposta precisa ser dada.

O que nós estamos querendo dizer é que temos a nosso favor apenas quatro meses de administração. E que se encontrou um país destroçado, uma máquina administrativa desmantelada, uma política ligada ao setor público lamentável e, no caso geral até daquilo que se chamou Isonomia, a adoção de medidas inconseqüentes.

E, é importante dizer, porque nós não podemos ignorar tais realidades, que quando o atual Governo assumiu, havia no Congresso Nacional uma proposta de orçamento para a União, para o exercício de 1993, que não previa recursos sequer para o cumprimento da política de Isonomia que o Governo anterior havia adotado, com todas as deficiências e distorções que nós conhecemos.

Então, acho que ficou claro o nosso intuito. O Governo e o Ministério estão dispostos a enfrentar o desafio, mas o desafio não pode ser excessivo, para que se possa conduzir um processo gradativamente a bom termo, e nós tenhamos daqui a dois anos problemas. Mas menos problemas que temos hoje, porque certamente poderemos avançar.

Um outro aspecto que gostaria de mencionar para uma platéia tão qualificada como esta, que se encontra aqui nesta noite, é que o Ministério da Educação é um Ministério que responde por toda a Política Nacional de Educação. Embora possa parecer um pouco agressivo dizer isso, mas é importante dizer, o Ministério da Educação não é, por exemplo, o Ministério do Crédito Educativo. Não é o Ministério das Universidades. Não é o Ministério das anuidades escolares, é o Ministério da Educação. E em termos da Educação, se se pode falar de uma prioridade absoluta, porque essa é uma prioridade determinada pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, essa prioridade é, realmente, a criança.

Assim, o Ministério tem, como preocupação básica, total, atender ao problema da criança, dentro de princípios de descentralização, até porque, no caso, o Ministério da Educação não é um órgão executivo, não é um órgão administrador. E evidentemente, dentro desse contexto, se insere ensino superior, se insere a Universidade, até porque é a Universidade que prepara os recursos humanos para a Educação, e não apenas para a Educação, para a saúde, para o desenvolvimento nacional, que são essenciais à própria criança. Então é dentro dessa perspectiva, dentro dessa totalidade, que a Universidade adquire, também ela, um caráter prioritário, mas sem que nós percamos de vista um ponto de partida. E esse ponto de partida é, evidentemente, a criança. Isto significa dizer que nós temos que nos colocar na defesa dos direitos da criança.

Permitam-me a franqueza! A criança não se organiza em Associações nem Sindicatos. Ela não faz movimentos e nem greves. No entanto, ela tem direitos: Ela é sujeito de direito! Nós não temos para com ela, com a criança, apenas deveres porque ela é criança. Ela é sujeito de direitos. E nesses direitos se inserem os direitos fundamentais, que nos obrigam, a todos nós, voltarmos para a criança todo o nosso esforço e toda a nossa dedicação.

A quarta e última consideração, antes que a gente abra o espaço para algumas perguntas, porque evidentemente estamos aqui também para conversar, para dialogar um pouco, refere-se ao que disse o Magnífico Reitor. Nós agradecemos muito. Reitor

Geraldo, esta vontade da Universidade de trazer a sua colaboração, expressa concretamente em três áreas estratégicas.

A colaboração na Tecnologia dos Alimentos e da Produção de Medicamentos, que é um assunto altamente significativo no momento atual, acho que todos têm acompanhado esse conflito que existe entre a Administração Federal e os grandes laboratórios. Infelizmente todos eles transnacionais, ou internacionais, ou não sei que nome possa dar, com uma participação muito pequena da sociedade brasileira. E, sem dúvida nenhuma, as Universidades podem trazer uma boa ajuda, uma colaboração, porque elas têm a capacidade de pesquisa, e aliás já estão demonstrando isso na produção de medicamentos essenciais à maioria dos problemas que afligem a população brasileira em termos de saúde até em algumas áreas de pesquisa de medicamentos mais raros e hoje necessários de toda a maneira. Então esta é uma colaboração importantíssima que a Universidade pode oferecer, não ao Ministério da Educação e do Desporto. Ao Governo propriamente dito.

A segunda colaboração expressa nessa associação, nesta aproximação da capacidade de produção da TV Universitária, utilizando-se a experiência da TV Universitária em Educação à distância, treinamento de professores e qualificação profissional. Isto é, também, importantíssimo, uma vez que o Ministério detém uma TVE, um Sistema Nacional de Televisão. Mas, é lógico que esta atuação articulada vai beneficiar o que se pode fazer através da TV Educativa.

E a idéia de que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte possa ser uma agência auxiliar numa política de treinamento e revalorização do servidor público, porque isto não vem sendo cuidado. É evidentemente, precisa ser cuidado. Alguém já disse e disse com razão. Se amanhã o país vier a optar por um regime parlamentarista, isto só será viável se tivermos uma estrutura administrativa estável, competente e adequada. Porque a experiência do parlamentarismo, em outras partes do mundo, demonstra isso. Então, é claro que determinados países que adotaram o regime parlamentarista puderam enfrentar mudanças até de Gabinete, sem que a Administração sofresse solução de continuidade. Mas para isto há a necessidade de servidor bem remunerado, treinado, preparado, profissionalizado. Acho que essa é a palavra mais adequada. Profissionalizado para prestar

serviço público. Porque é importante dizer que o servidor público é Servidor Público para prestar Serviço Público e não defender os seus próprios direitos individuais ou os seus próprios interesses.

Então, é uma oferta muito concreta, a gente fica satisfeito, e a gente pode voltar àquela consideração de que a Universidade cada vez nos surpreende mais pelo seu potencial, pela sua disponibilidade, pela sua maneira de ser.

Agradeço a atenção em torno dessa rápida exposição em que a gente procurou abrir um pouco o coração, colocar algumas idéias, fazer algumas considerações, porque a gente acha importante, uma vez que um Ministro não tem sempre oportunidade de falar com vocês. E vocês também nem sempre têm oportunidade de saber o que o Ministro está pensando, como também nem sempre oportunidade de um diálogo, de formulação de perguntas, de pedido de esclarecimento, para o que a gente se dispõe a ficar um pouco mais aqui conversando com vocês.

Muito obrigado pela atenção.

Composto, fotografado e impresso na
Editora Universitária da UF RN
Natal, RN - Maio de 1993

*Parece ser coisa do passado
as performances grosseiras
de autoridades pouco afinadas
com a prática da Educação.
Os tempos são outros.
A vinda de Murílio Hingel, Ministro,
a Natal foi um veemente atestado disso,
pois ensejou um contato franco
e proveitoso com a comunidade universitária,
onde a tônica foi o futuro da instituição,
em linguagem clara, articulada, quase didática.
Tudo num clima de elevado respeito.
O Ministro, para se usar um jargão popular,
falou e disse.
E disse bem, assinalando a responsabilidade
coletiva das IES e sua
importância na sociedade. Dos seus
resultados — não poucos, como irresponsavelmente
se pretendeu demonstrar ministros atrás — e,
sobretudo, suas potencialidades.
Marcado pela mútua esperança
quanto ao futuro da Educação no país,
o encontro ainda teve um lance pouco usual:
a declaração do reitor Geraldo Queiroz
de que, ao contrário de pedir, a UF RN,
com toda a dificuldade que enfrenta, tem a oferecer.
Um investimento da mais autêntica confiança
é a marca do volume que abre a Coleção 35.
Leia e confira.*

Tarcísio Gurgel

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)